

Aula 6 – O Formalismo Russo: A Ciência da Literatura



Olá! Seja bem-vindo(a) à nossa sexta aula do Curso de Teoria Literária Avançada. Sei que a rotina pode ser puxada, mas a sua dedicação em aprofundar seus conhecimentos em literatura é inspiradora. Hoje, embarcaremos em uma das correntes mais influentes do século XX, que revolucionou a forma como olhamos para um texto: o Formalismo Russo.

O Chamado por uma Ciência da Literatura

Contexto e Rebeldia



O Problema

Literatura vista apenas como reflexo da biografia do autor, espelho da sociedade ou expressão psicológica

A Insatisfação

O texto em si, com suas particularidades e linguagem única, era deixado de lado

A Pergunta

O que torna um texto *literário*? O que o diferencia de outros documentos?

No início do século XX, a Rússia fervilhava. Não era apenas a política que passava por transformações radicais; as artes e o pensamento também buscavam novos caminhos. A literatura, até então, era frequentemente abordada por lentes que a viam como um mero reflexo da biografia do autor, um espelho da sociedade, ou uma expressão da psicologia humana. Era como se o texto em si, com suas particularidades e sua linguagem única, fosse deixado de lado em favor de fatores externos.

Essa abordagem, embora valiosa em outros contextos, deixava os estudiosos insatisfeitos. Eles se perguntavam: o que torna um texto *literário*? O que o diferencia de um documento histórico, de um diário pessoal ou de um artigo de jornal? Se a literatura era uma arte, ela não deveria ter suas próprias leis, sua própria estrutura, sua própria "ciência"? Foi nesse cenário de efervescência intelectual e de busca por rigor que surgiu o Formalismo Russo.

- ☐ **Um grupo de jovens e brilhantes intelectuais**, como Viktor Shklovsky, Boris Eichenbaum e Roman Jakobson, começou a se reunir em Moscou e São Petersburgo. Eles eram movidos por uma paixão comum: entender a literatura não pelo que ela *representava*, mas pelo que ela *era* e como *funcionava*.

Os Primeiros Passos

Shklovsky e a Autonomia da Obra



A Analogia do Motor

Imagine que você está estudando um carro. Você pode se interessar pelo seu designer, pela história da fábrica ou pelo impacto social que ele causou. Mas e se você quisesse entender *como* o motor funciona? Quais são as peças, como elas se encaixam, o que faz o carro andar?

Shklovsky e seus colegas argumentavam que a literatura não era um mero veículo para ideias filosóficas, morais ou sociais. Ela possuía uma **autonomia** própria. O valor de uma obra não estava em sua capacidade de imitar a realidade ou de expressar a alma do autor, mas sim na sua *construção*, na sua *forma*. Eles queriam analisar os "procedimentos" e "recursos" que o escritor utiliza para criar o efeito artístico.

A Proposta Formalista

Os formalistas, liderados por figuras como **Viktor Shklovsky**, propunham exatamente isso para a literatura: focar no "motor" do texto.



Pergunta Antiga

"O que o autor quis dizer?"



Nova Pergunta

"Como o texto diz o que diz?"



Resultado

Crítica literária como ciência

Essa mudança de perspectiva foi radical. Em vez de perguntar "o que o autor quis dizer?", eles perguntavam "como o texto diz o que diz?". Eles viam a obra literária como um artefato, uma estrutura complexa de linguagem que merecia ser estudada por si mesma. Era o nascimento de uma abordagem que buscava a objetividade e o rigor, transformando a crítica literária em algo mais próximo de uma ciência, com seus próprios objetos e métodos de análise.

A Literariedade

O DNA da Literatura

Você já parou para pensar o que faz um texto ser "literário"? Por que um romance de Machado de Assis nos toca de uma forma diferente de um manual de instruções de um eletrodoméstico, mesmo que ambos usem palavras? Essa é a pergunta central que os formalistas russos se propuseram a responder, e a resposta deles foi o conceito de **literariedade** (em russo, *literaturnost*).

Não é sobre o tema

A literariedade não depende do assunto tratado

Não é sobre a moral

Não está na mensagem ética ou filosófica

É sobre a forma

Reside no conjunto de características e procedimentos que distinguem o texto literário

Para eles, a literariedade não era sobre o tema, a moral ou a beleza do texto. Era sobre o que tornava um texto *especificamente* literário, ou seja, o conjunto de características e procedimentos que o distinguem de outras formas de discurso. É como o DNA de um ser vivo: o que o faz ser único e pertencer a uma espécie específica. A literariedade reside na forma como a linguagem é usada, na sua organização, na sua desautomatização.

- ❏ **Em outras palavras:** a literatura não é apenas uma mensagem; é uma mensagem que chama a atenção para si mesma, para a sua própria construção. Quando lemos um poema, por exemplo, não estamos apenas absorvendo informações; estamos prestando atenção à sonoridade das palavras, ao ritmo, às metáforas, à forma como as linhas se quebram.

Desautomatizando a Percepção

O Estranhamento (Ostranenie)

A Rotina Automatizada

Pense na sua rotina diária: você acorda, escova os dentes, toma café, vai para o trabalho. Muitas dessas ações são tão automáticas que você mal as percebe. Elas se tornaram habituais, "familiarizadas".

01

Percepção Automatizada

Reconhecemos objetos e situações sem realmente *senti-los*

03

Renovação da Percepção

Somos forçados a ver e *sentir* o objeto novamente

Um exemplo clássico é a descrição de um cavalo na obra "Kholstomer" de Tolstói, narrada do ponto de vista do próprio animal. Coisas que para nós são óbvias, como a propriedade privada, tornam-se absurdas e incompreensíveis para o cavalo. Isso nos força a questionar nossas próprias convenções sociais. O estranhamento, portanto, não é apenas um recurso estilístico; é uma ferramenta poderosa para a crítica social e para a renovação da nossa percepção do mundo.

O Poder do Estranhamento

O estranhamento é o processo pelo qual a arte nos tira dessa percepção automatizada. É a capacidade da literatura de apresentar coisas familiares de uma forma nova, incomum, que nos força a vê-las de um ângulo diferente, como se fosse a primeira vez.

02

Estranhamento Literário

O texto apresenta o familiar de forma incomum

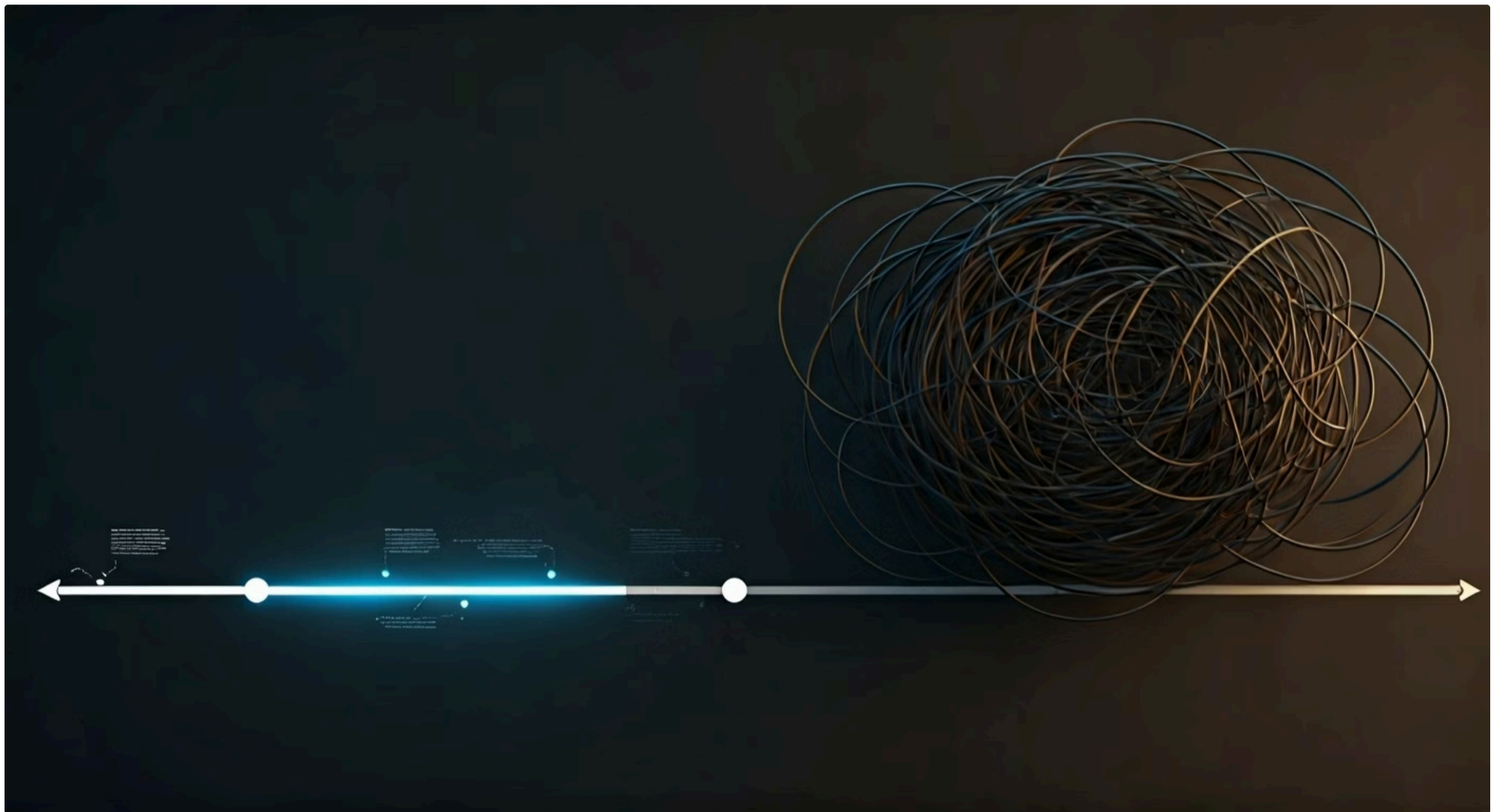
04

Crítica Social

Questionamos nossas convenções e automatismos

Fábula e Trama

A Ordem dos Fatos e a Arte de Contar



Você já assistiu a um filme que começa pelo final, depois volta no tempo e só então revela o que aconteceu no meio? Ou leu um livro onde a história é contada por diferentes personagens, cada um com sua perspectiva, embaralhando a cronologia dos eventos? Se sim, você já experimentou a diferença entre **fábula** e **trama** (ou *syuzhet*), outro pilar do Formalismo Russo.



Fábula (Fabula)

A sequência cronológica e lógica dos eventos de uma narrativa, ou seja, a história como ela realmente "aconteceu" na ordem natural. É o esqueleto da narrativa, os fatos brutos em sua sucessão temporal.

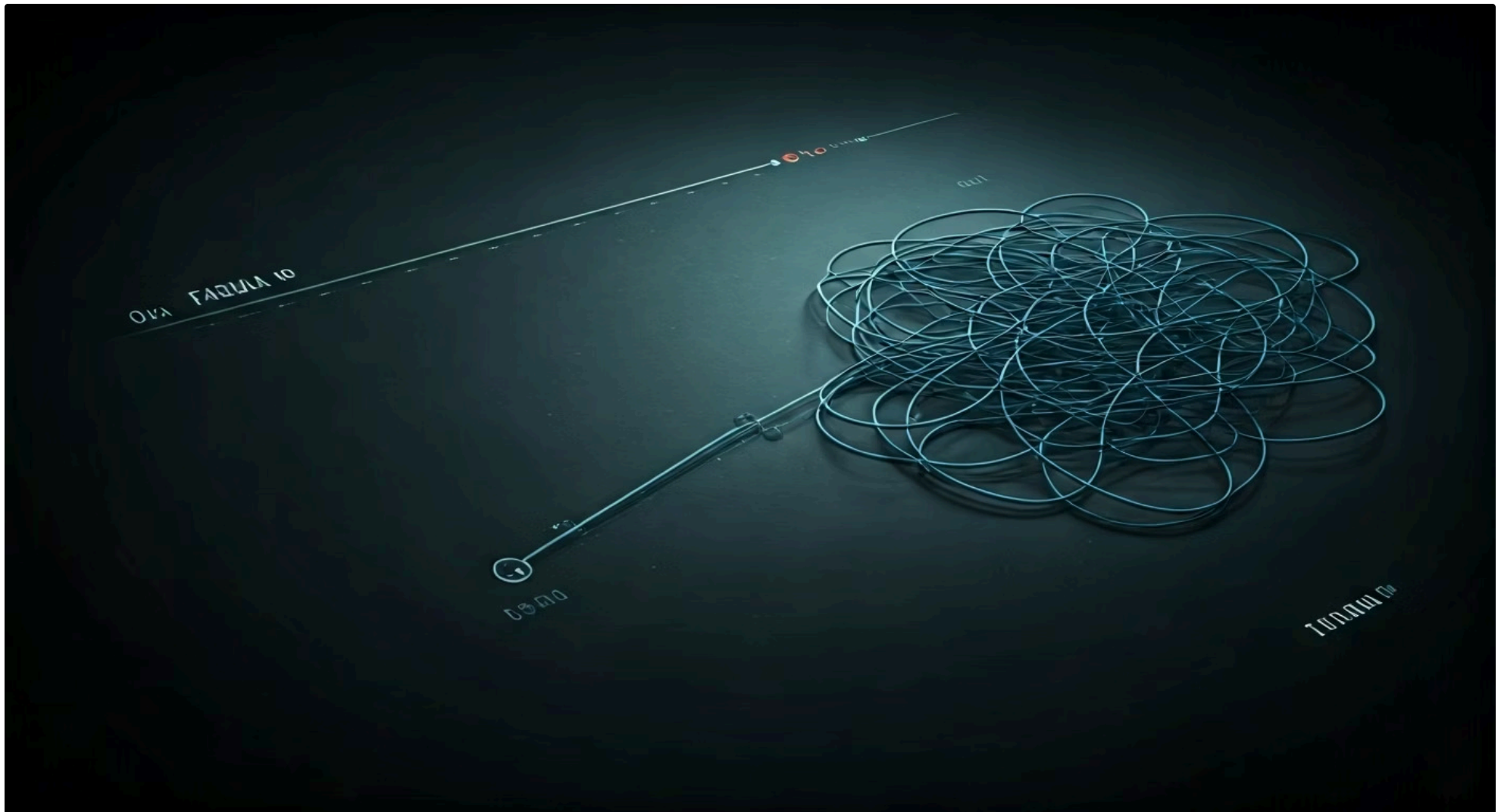


Trama (Syuzhet)

A forma como esses eventos são *apresentados* na obra literária. É a organização artística da fábula, que pode incluir flashbacks, flashforwards, narrações não lineares, diferentes pontos de vista, suspenses e outras manipulações.

📌 **Analogia:** Se a fábula é a receita de um bolo (ingredientes e passos na ordem exata), a trama é o chef montando o prato, decidindo a ordem dos ingredientes, a apresentação, os temperos que serão realçados. É a arte da narração em si.

A Dança entre o "O Quê" e o "Como"



A distinção entre fábula e trama é crucial para os formalistas porque ela destaca a importância da *forma* na construção do sentido literário. Não é apenas o que é contado que importa, mas *como* é contado. A trama é o que confere à narrativa seu caráter artístico, sua capacidade de gerar suspense, emoção, surpresa e reflexão.

Exemplo: Romance Policial

Fábula

- Crime acontece
- Detetive investiga
- Pistas são descobertas
- Culpado é revelado

Trama

- História começa com a investigação
- Pistas reveladas gradualmente
- Falsos suspeitos
- Reviravoltas e clímax no final

Pense em um romance policial. A fábula seria a sequência de crimes, investigações e a descoberta do culpado em ordem cronológica. No entanto, a trama pode apresentar a história a partir do ponto de vista do detetive, com pistas sendo reveladas gradualmente, falsos suspeitos, reviravoltas e o clímax no final. A manipulação da ordem dos eventos (a trama) é o que prende o leitor e cria a experiência estética.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Exemplo
Fábula	Sequência cronológica dos eventos da história	"O herói nasceu, cresceu, enfrentou um desafio e venceu."
Trama	Organização artística e não linear dos eventos na obra	"A história começa com o herói já velho, lembrando seu maior desafio."

Essa ferramenta analítica nos permite ir além do simples resumo da história e mergulhar na engenharia da narrativa. Ao analisar a trama, podemos entender as escolhas do autor, os efeitos que ele busca produzir e como a estrutura da obra contribui para sua literariedade e seu estranhamento. É uma forma de desvendar a magia por trás da contação de histórias.

Vladimir Propp

A Morfologia do Conto Maravilhoso



Se Shklovsky nos mostrou como a literatura nos faz ver o mundo de novo, **Vladimir Propp** nos convidou a olhar para as histórias de uma forma ainda mais estruturada. Propp, outro formalista russo, dedicou-se a estudar os contos de fadas populares de seu país, e o resultado foi uma obra seminal: "**Morfologia do Conto Maravilhoso**" (1928).



A Descoberta

Por trás da infinidade de personagens e enredos dos contos de fadas, existia uma estrutura subjacente, um conjunto limitado de "funções" que os personagens desempenhavam.



A Analogia

Era como se todos os contos maravilhosos fossem variações de uma mesma melodia, com diferentes instrumentos e arranjos, mas com a mesma base harmônica.



O Foco

Não estava interessado nos personagens como indivíduos, mas nos seus papéis, nas ações que eles realizavam e que impulsionavam a narrativa.

A ideia de Propp era simples, mas revolucionária: ele percebeu que, por trás da infinidade de personagens e enredos dos contos de fadas, existia uma estrutura subjacente, um conjunto limitado de "funções" que os personagens desempenhavam. Era como se todos os contos maravilhosos fossem variações de uma mesma melodia, com diferentes instrumentos e arranjos, mas com a mesma base harmônica.

Ele não estava interessado nos personagens como indivíduos, mas nos seus papéis, nas ações que eles realizavam e que impulsionavam a narrativa. Para Propp, o que importava não era *quem* fazia algo, mas *o que* era feito. Essa abordagem abriu caminho para uma compreensão mais profunda de como as narrativas são construídas e como elas funcionam em um nível universal.

As Funções de Propp

Os Blocos Construtivos da Narrativa



Propp identificou **31 funções fixas**, que são as ações dos personagens, independentemente de quem as realiza ou como são realizadas. Por exemplo, a "interdição" (uma proibição imposta ao herói), a "violação da interdição", a "partida do herói", o "recebimento de um meio mágico", o "combate com o vilão", a "vitória sobre o vilão", o "casamento" e assim por diante. A sequência dessas funções é sempre a mesma, embora nem todas as funções apareçam em todos os contos.

1

Interdição

Uma proibição é imposta ao herói

2

Violação

A interdição é violada

3

Partida

O herói deixa sua casa

4

Meio Mágico

O herói recebe um objeto ou poder especial

5

Combate

O herói enfrenta o vilão

6

Vitória

O herói vence o vilão

Analogia do Xadrez: Pense nas funções de Propp como as peças de um jogo de xadrez. Não importa se você está jogando com peças de madeira, plástico ou marfim; a rainha sempre se move de uma certa maneira, o peão de outra. O que muda é a combinação e a estratégia. Da mesma forma, nos contos de fadas, o herói pode ser João, Cinderela ou um príncipe, mas ele sempre terá que cumprir certas funções para que a história se desenvolva.

Essa análise estruturalista de Propp não se limita aos contos de fadas. Ela tem sido aplicada para analisar mitos, lendas, filmes, séries de TV e até mesmo a estrutura de jogos. Ela nos mostra que, por trás da diversidade superficial das histórias, existem padrões profundos que ressoam com a experiência humana e que são explorados pelos narradores de todas as épocas.

O Legado do Formalismo Russo

Contribuições e Limitações



O Formalismo Russo, apesar de sua curta duração como movimento coeso (devido à repressão soviética), deixou um legado imenso para os estudos literários. Sua principal contribuição foi a de deslocar o foco da análise do "fora" para o "dentro" do texto. Eles nos ensinaram a olhar para a literatura como uma arte da linguagem, com suas próprias regras, estruturas e efeitos.

Valorização da Forma

A forma não é mero invólucro, mas parte integrante do significado

Ferramentas Conceituais

Literariedade, estranhamento, fábula e trama tornaram-se indispensáveis

Influência Duradoura

Pavimentou o caminho para estruturalismo e Nova Crítica

As Críticas

O Problema

A principal crítica era o seu aparente **isolamento do contexto**. Ao focar exclusivamente na forma e nos mecanismos internos do texto, alguns críticos argumentavam que os formalistas ignoravam fatores externos cruciais.

Fatores Ignorados

- Contexto histórico
- Contexto social
- Contexto político
- Biografia do autor

No entanto, como toda teoria, o Formalismo também enfrentou críticas. A principal delas era o seu aparente **isolamento do contexto**. Ao focar exclusivamente na forma e nos mecanismos internos do texto, alguns críticos argumentavam que os formalistas ignoravam fatores externos cruciais, como o contexto histórico, social, político e a biografia do autor. Era como ter um microscópio poderoso, mas que só permitia ver uma pequena parte do todo.

O Formalismo e o Diálogo com o Mundo



Apesar das críticas, é importante notar que o Formalismo Russo não negava a existência do contexto social; ele apenas o colocava em segundo plano para focar na especificidade da linguagem literária. E, ironicamente, a própria ideia de estranhamento tem um potencial crítico social enorme, ao nos fazer questionar o que é "normal" e "automatizado" em nossa sociedade.



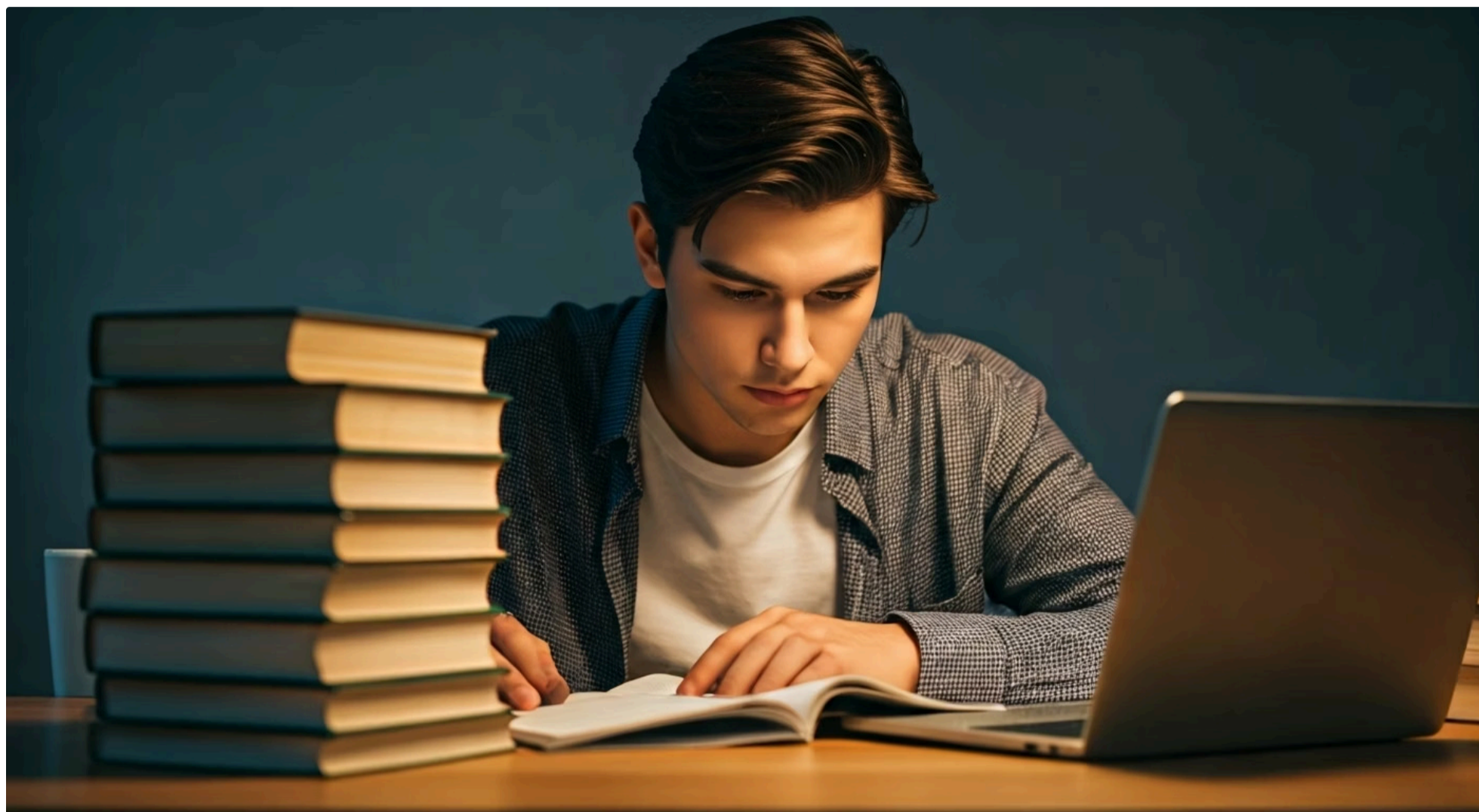
Hoje, a Teoria Literária é profundamente interdisciplinar. Ela dialoga constantemente com a Filosofia, Sociologia, Psicanálise, História e os Estudos Culturais. As tendências atuais, como os Estudos Decoloniais, a Crítica Feminista e a Teoria Queer, que ganham cada vez mais espaço em concursos e seleções acadêmicas, mostram a relevância do contexto social e das relações de poder na leitura e interpretação dos textos.

- ❑ **Ressignificação:** Nesse cenário, o Formalismo não é descartado, mas sim resignificado. Ele nos oferece as ferramentas para entender a *mecânica* do texto, que é um ponto de partida essencial. Mas, para uma compreensão completa, precisamos ir além, conectando essa mecânica com as complexas teias de significado que se formam na interação entre o texto, o leitor e o mundo.

É como entender a gramática de uma língua para depois poder usá-la para expressar ideias complexas e críticas.

Formalismo Hoje

Relevância para Concursos e Estudos Contemporâneos



100%

Essencial

Conceitos formalistas aparecem em provas de Letras e concursos

3

Conceitos-Chave

Literariedade, estranhamento, fábula/trama

1

Vantagem

Domínio conceitual aprofundado demonstrado

Para você, estudante universitário em busca de horas complementares ou candidato a concursos públicos, entender o Formalismo Russo não é apenas uma exigência curricular; é uma vantagem estratégica. Muitas bancas examinadoras, especialmente em provas de Letras e áreas afins, adoram explorar esses conceitos fundamentais da Teoria Literária. Saber identificar a literariedade, o estranhamento, e a distinção entre fábula e trama demonstra um domínio conceitual aprofundado.

Habilidades Transferíveis

- Análise de trechos literários
- Identificação de recursos estilísticos
- Compreensão da organização narrativa
- Leitura atenta e crítica

Aplicação em Concursos

- Questões sobre análise textual
- Identificação de procedimentos literários
- Compreensão de efeitos estéticos
- Base para crítica fundamentada

Além disso, a capacidade de analisar a estrutura interna de um texto é uma habilidade transferível e valiosa. Em concursos, por exemplo, muitas questões pedem a análise de trechos literários, e a lente formalista permite que você identifique recursos estilísticos, a organização narrativa e os efeitos que o autor busca. É a base para uma leitura mais atenta e crítica, que vai além do "gostar" ou "não gostar" de um texto.

As tendências atuais da Teoria Literária, que enfatizam a interdisciplinaridade e as críticas de centros de poder (como a crítica feminista, decolonial e queer), não anulam o Formalismo, mas o complementam. O Formalismo nos dá o "como" o texto funciona, enquanto as outras teorias nos ajudam a entender "por que" ele funciona de certa forma em um dado contexto, e "para quem" ele foi construído, ou quais vozes ele silencia.

O Formalismo como Ponto de Partida

Para a Crítica Engajada



- 📄 **Analogia do Kit de Ferramentas:** Pense no Formalismo como um kit de ferramentas essenciais. Você aprende a usar a chave de fenda, o martelo, o alicate. Com essas ferramentas, você pode desmontar e entender como um objeto foi construído. Mas para que serve esse objeto? Quem o construiu e com que propósito? Quem se beneficia dele e quem é excluído?



Análise Formalista

Como a trama manipula a percepção do leitor



Crítica Feminista

Essa manipulação reforça estereótipos de gênero?



Crítica Decolonial

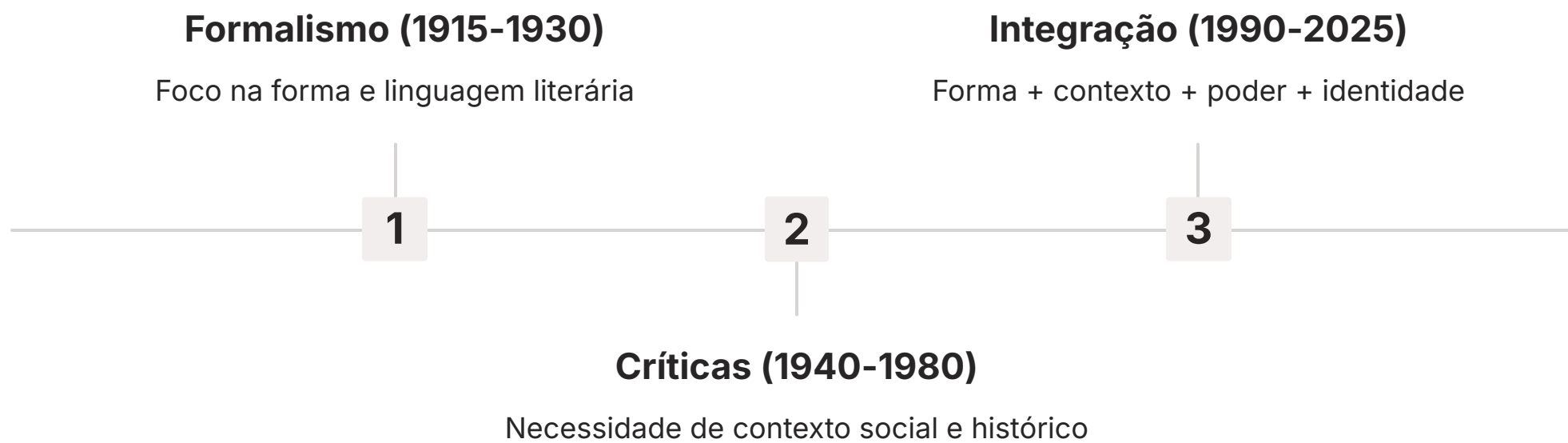
Essa forma narrativa silencia perspectivas não ocidentais?

Por exemplo, ao analisar um texto com a lente formalista, você pode identificar como a trama manipula a percepção do leitor. Em seguida, uma crítica feminista pode questionar: essa manipulação reforça estereótipos de gênero? Uma crítica decolonial pode perguntar: essa forma narrativa silencia perspectivas não ocidentais? O Formalismo, portanto, torna-se um ponto de partida sólido para análises mais engajadas e contextualizadas.

A fluidez do campo da Teoria Literária, com sua constante renovação e diálogo entre diferentes correntes, exige de nós uma mente aberta e a capacidade de integrar saberes. O Formalismo Russo, com sua busca por uma "ciência da literatura", foi um marco fundamental que nos ensinou a olhar para o texto com um rigor e uma atenção à forma que antes não existiam, e essa lição continua sendo vital para a compreensão da arte literária em 2025 e além.

Desafios e Perspectivas Futuras

Apesar de sua importância histórica e conceitual, o Formalismo Russo nos lembra de um desafio constante na Teoria Literária: a busca por um equilíbrio entre a análise interna do texto e sua relação com o mundo exterior. Em um cenário onde a literatura é cada vez mais vista como um campo de batalha ideológico e um espaço de representação de diversas identidades, a capacidade de articular a forma com o conteúdo, o estético com o político, torna-se crucial.



O Que o Formalismo Oferece

- Ferramentas para apreciar a maestria da construção textual
- Compreensão da especificidade da linguagem literária
- Base sólida para análise estrutural

O Que a Teoria Contemporânea Adiciona

- Questionamento sobre quem define o "literário"
- Análise de quais textos são canonizados e por quê
- Crítica das relações de poder na literatura

Para os formalistas, a literatura era, acima de tudo, uma forma de linguagem que se distinguia das outras. Eles nos deram as ferramentas para apreciar a maestria da construção textual. Mas a Teoria Literária contemporânea nos convida a ir além, a questionar quem tem o poder de definir o que é "literário", quais textos são canonizados e por quê.

Assim, ao estudar o Formalismo, você não está apenas aprendendo sobre uma corrente do passado, mas adquirindo uma base sólida para participar das discussões mais atuais e relevantes sobre a literatura. É a capacidade de ver o texto em sua complexidade interna e, ao mesmo tempo, em sua inserção no vasto e multifacetado universo cultural e social. Essa é a verdadeira ciência da literatura que continua a evoluir.

Consolidação e Próximos Passos



Chegamos ao fim da nossa jornada pelo Formalismo Russo. Vimos como, em meio à efervescência da Rússia do início do século XX, um grupo de intelectuais ousou propor uma "ciência da literatura", focando no texto em si. Exploramos a **literariedade** como o DNA da literatura, o **estranhamento** como a arte de renovar nossa percepção, e a distinção entre **fábula** e **trama** como a chave para entender a engenharia narrativa. Finalizamos com a **Morfologia do Conto Maravilhoso** de Propp, que revelou padrões universais nas histórias.



Literariedade

O que torna um texto especificamente literário



Estranhamento

Renovação da percepção do familiar



Fábula vs. Trama

Ordem cronológica vs. organização artística



Morfologia de Propp

31 funções fixas nas narrativas

Em Prática

Ao ler um texto, pergunte-se:

- "O que o torna literário?"**
(literariedade)
- "Ele me faz ver algo familiar de um jeito novo?"**
(estranhamento)
- "Qual é a ordem cronológica dos fatos e como eles são apresentados?"**
(fábula e trama)
- "Há padrões narrativos que se repetem?"**
(funções de Propp)

Autoavaliação

- Qual conceito formalista se refere à capacidade da arte de nos fazer perceber objetos familiares de uma forma nova, desautomatizando nossa percepção?
 - Literariedade
 - Fábula
 - Estranhamento
 - Trama
- Para os formalistas russos, a **literariedade** de um texto reside principalmente:
 - Na sua capacidade de refletir a biografia do autor.
 - Na sua mensagem moral ou filosófica.
 - No conjunto de características e procedimentos que o distinguem de outras formas de discurso.
 - Na sua popularidade entre o público leitor.
- Em uma análise formalista, a **fábula** de uma narrativa corresponde à:
 - Organização artística e não linear dos eventos na obra.
 - Sequência cronológica e lógica dos eventos da história.
 - Mensagem oculta ou alegórica do texto.
 - Conclusão moral que o texto pretende transmitir.
- Vladimir Propp, em sua "Morfologia do Conto Maravilhoso", focou na identificação de:
 - Traços psicológicos dos personagens.
 - Contextos sociais e históricos dos contos.
 - Funções fixas que os personagens desempenham, independentemente de quem as realiza.
 - Estilos de linguagem específicos de cada autor.
- Explique, com suas palavras, como o conceito de estranhamento (ostranenie) pode ser relevante para a crítica social contemporânea, considerando as tendências de 2025. (3-5 linhas)

Gabarito



1

Resposta

c) Estranhamento

2

Resposta

c) No conjunto de características e procedimentos que o distinguem de outras formas de discurso.

3

Resposta

b) Sequência cronológica e lógica dos eventos da história.

4

Resposta

c) Funções fixas que os personagens desempenham, independentemente de quem as realiza.

Questão 5 - Resposta Esperada

- O estranhamento nos força a ver o familiar de forma nova, questionando o que é "normal" ou "natural". Isso é crucial para a crítica social contemporânea (feminista, decolonial, queer) que busca desautomatizar percepções sobre gênero, raça, classe e poder, revelando estruturas opressoras que se tornaram invisíveis pelo hábito.

Próxima Aula e Recursos



Próxima Aula

Aula 7: O New Criticism: A Autonomia do Texto. Veremos como a busca pela análise interna da obra se desenvolveu em outro contexto e com outras nuances.

Recursos Adicionais



Livro

"Teoria da Literatura: Formalistas Russos" (organizado por Tzvetan Todorov) – Para aprofundar nos textos originais.



Artigo

"O Formalismo Russo e a Crítica Literária" (disponível em periódicos acadêmicos online) – Para contextualizar a teoria.



Vídeo

Documentários sobre a Revolução Russa – Para entender o cenário histórico da época.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.